

# ESTÁGIO, VISITA TÉCNICA E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.

Eudes Neves da Silva Santana<sup>1</sup>  
Juliana Maria Cardoso de Oliveira<sup>2</sup>  
Alexandre Santos de Oliveira<sup>3</sup>  
Josélia Fontenele Batista<sup>4</sup>

**Resumo:** A presente abordagem apresenta a visita técnica como alternativa para correlacionar educação e trabalho em cursos técnicos nos quais há *déficit* na infraestrutura do meio produtivo local, com ausência ou insuficiência de empresas ou organizações que possibilite aos educandos realizar atividades de estágio, considerando que este é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente laboral, que visa à preparação para o trabalho, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O método empregado para dar conta da discussão consistiu em revisão bibliográfica, análise documental da legislação pertinente e análise crítica a partir de pesquisa em andamento no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRO - *Campus* Porto Velho Calama, articulado com observações de campo em visita técnica realizada no Centro de Ciência e Tecnologia de Nova Mutum Paraná, Distrito de Porto Velho. A partir de conceitos chave como educação e trabalho, tendo a concepção de trabalho como princípio educativo, o principal resultado que a discussão indicou reside na necessidade de que, na ausência de infraestrutura local para que os alunos possam estagiar em ambiente de trabalho, nas empresas ou organizações públicas, a instituição de ensino deve fomentar práticas que não excluam os educandos da convivência com o mundo do trabalho e nesse contexto a visita técnica constitui-se em importante ferramenta de ensino aprendizagem e conexão da educação com o mundo do trabalho.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado apresenta-se como atividade de suma importância para concretizar a relação educação e trabalho. E, por ser a educação profissional e tecnológica aquela que mais dialoga diretamente com o mundo do trabalho, com o desafio de promover uma formação humana integral, preparando o educando para a vida cidadã e para o trabalho, o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica - EPT ganha ainda mais relevância na promoção desta formação.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO (ProfEPT). Graduado em Direito pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. E-mail: eudesneves@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFRO (ProfEPT). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. E-mail: jumcdeo@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutor em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Docente do EBTT do IFRO - Campus Porto Velho Calama. E-mail: alexandre.oliveira@ifro.edu.br;

<sup>4</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Docente do EBTT do IFRO - Campus Porto Velho Calama. E-mail: joselia.fontenele@ifro.edu.br.

Contudo, a despeito da importância deste componente curricular, nem todos os estudantes conseguem acesso ao estágio supervisionado (BRASIL, TCU, 2013). E, uma das dificuldades para tal acesso se dá em cursos técnicos nos quais a infraestrutura do meio produtivo local não dispõe de capacidade para absorção dos educandos em atividades de estágio curricular supervisionado.

A partir desta perspectiva, considerando que o sistema educacional brasileiro, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, prescreve em seu art. 39, que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 2008), trabalhamos com a abordagem da visita técnica como alternativa que colabore com o processo de ensino aprendizagem dos educandos em razão da ausência de condições para desenvolvimento do estágio no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, ainda que distinta do estágio supervisionado a visita técnica pode ser considerada uma alternativa válida para assegurar a vivência no mundo do trabalho de educandos que não consigam realização do estágio supervisionado em razão de *déficit* na infraestrutura do meio produtivo local.

Assim, compreendemos que nesse caso a EPT estará atuando para assegurar que o educando, ainda que não desenvolva atividades específicas de estágio no ambiente laboral, possa vivenciar a educação sob a perspectiva do trabalho, a partir de uma visão do trabalho com caráter formativo, consagrando o trabalho enquanto princípio educativo e possibilitando uma formação emancipadora do educando.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de consecução do presente trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, com análise documental legislativa e análise crítica sobre estágio, tendo como base o referencial teórico utilizado para a pesquisa - Estágio Supervisionado e o Trabalho como Princípio Educativo: Um Estudo de Caso no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRO - Campus Porto Velho Calama, pesquisa esta em andamento e aprovada pelo CEP da Instituição por meio do Parecer n. 3.246.705/2019.

A partir das reflexões teóricas da supracitada pesquisa, abordamos a visita técnica como alternativa em casos nos quais a infraestrutura do meio produtivo local seja deficitária, de maneira que as empresas e instituições públicas do local não tenham estrutura para absorver, em atividades de estágio, os educandos em formação nas respectivas áreas profissionais.

Tal preocupação surgiu após observações de campo em visita técnica realizada no Centro de Ciência e Tecnologia de Nova Mutum Paraná, Distrito de Porto Velho, no dia 24 de abril de 2019, vinculado ao Colégio Tiradentes da Polícia Militar, de Jaci Paraná, também distrito de Porto Velho. O Centro de Ciência e Tecnologia de Mutum Paraná é equipado com laboratório para oferecimento de cursos na área de Informática, Robótica e Alimentos. A dinâmica social da região é voltada para atividades ligadas a agricultura de subsistência, piscicultura e atividades agroextrativistas.

Nas observações realizadas durante a visita técnica realizada constatou-se que, tanto na localidade de Mutum Paraná, distante 106 Km de Porto Velho, onde se encontra o Centro de Ciência e Tecnologia - CCT, quanto em Jaci Paraná, onde está localizado a unidade escolar responsável pelo CCT, distante 90 Km de Porto Velho, há *déficit* na infraestrutura do meio produtivo local para atendimento em atividades de estágio dos cursos que estão implantados e em processo de implantação no CCT.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estágio supervisionado é retratado por autores como Buriolla (2001) e Roesch (2015), como uma atividade curricular teórico-prática de aprendizagem, que pode constituir-se em uma importante conexão do estudante com o mundo do trabalho e contribuir decisivamente para a preparação do aluno não apenas com conhecimentos profissionais para serem usados no mercado de trabalho, como é próprio do modo capitalista de produção, mas para a ampla participação na sociedade em todas as suas dimensões.

Nesse contexto destaca-se que para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa é necessário que haja o envolvimento e reflexão sobre as intervenções na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade em que está inserido (Pimenta e Lima, 2004).

A partir de tais premissas, optamos por analisar como é possível manter essa ligação, assegurar o envolvimento dos estudantes com o mundo do trabalho em locais nos quais a infraestrutura do meio produtivo local não apresenta condições para oferecer oportunidade de estágio aos educandos. Dentro desta realidade é preciso destacar que o fazer pedagógico dos institutos federais, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada (PACHECO, 2015).

Assim compreendemos que a visita técnica, já disposta no PPC do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, como atividade de complementaridade da formação do educando (BRASIL, 2017), pode se constituir em uma importante ferramenta metodológica para possibilitar ao educando uma experiência direta no mundo do trabalho nos casos em que o estudante não consiga acesso a atividades de estágio supervisionado.

Na mesma linha, levando em consideração que a visita técnica constitui-se em recurso metodológico de ensino aprendizagem com grande potencial, especialmente na educação profissional e tecnológica vislumbramos que os educandos precisam e necessitam de oportunidades para observação, verificação e conhecimento do funcionamento das empresas e a lógica do mercado de trabalho, fazendo uma articulação entre esta realidade e os conteúdos teórico-metodológicos dialogados e produzidos no ambiente escolar (SANTOS, 2006).

A partir desta perspectiva, se o educando não tem acesso ao meio produtivo por intermédio do estágio supervisionado, na visita técnica é possível observar o ambiente real de uma empresa ou organização no seu funcionamento cotidiano e, embora sem intervenção direta do observador no processo produtivo, é cabível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos à atividade produtiva/laboral (SILVA, 2011).

Assim, a integração entre os participantes é positiva, principalmente pelos benefícios mediante a troca de experiências entre educandos, educadores e profissionais que estão inseridos na dinâmica do mercado de trabalho. Os educandos além de constatarem na empresa visitada os conhecimentos adquiridos nas atividades de sala de aula, percebem que agregam valores pessoais e profissionais, apresentando-se mais motivados para o exercício futuro da profissão (FIORESE, 2011).

Nessa dinâmica para que o estudante consiga perceber todo o sistema produtivo deve “enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (CIAVATTA, 2005, p. 84), encarando o trabalho como ato de ensino aprendizagem, como instrumento formativo do educando e não apenas como local onde se coloca em prática o aprendido ou dialogado na teoria.

Com efeito, Roesch afirma ainda que “o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos

ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimento” (ROESCH, 2015, p. 5). O aluno então é visto como agente ativo na aprendizagem, na problematização e na busca por soluções dos diversos problemas tanto no nível da escola quanto nas empresas, o que contribui para a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, por meio do principal agente dessa relação concreta, o aluno/estagiário.

Essa perspectiva leva em consideração que historicamente o trabalho “é a condição básica e fundamental e criou o próprio homem” (ENGELS, 2004, p.11), uma vez que é por meio do trabalho que o homem constrói, modifica e transforma o mundo. Para Marx (2004) como o homem emerge da natureza e como o intercurso entre o gênero humano e o ambiente natural é mediado pelo trabalho, o homem altera a natureza com seu trabalho e cria bens de uso para sua fruição. Quer dizer que tais bens externam-se, se objetivam no produto do seu trabalho.

Entretanto, com o desenvolvimento da propriedade privada e o consequente desenvolvimento da atividade mercantil e posteriormente da indústria enquanto principal atividade produtiva no Ocidente, as relações estabelecidas fizeram com que o produtor (o trabalhador) veja o produto do seu trabalho não como resultado de uma necessidade, mas como algo que lhe é alheio, estranho (MARX, 2004). Pode-se dizer que o homem foi desapropriado de sua articulação com o trabalho numa perspectiva de integralidade, passando a ser apenas um portador de capacidades funcionais para ocupar um posto de trabalho, com tarefas previamente descritas.

Assim, a despeito da compreensão do trabalho como fenômeno constitutivo da condição humana, sob a organização capitalista este assume características que lhe conferem atributos contrários à sua natureza, quando se mostra estruturado apenas para a produção de riquezas ao capital, alijando o trabalhador dos fins, métodos e resultados de seu trabalho, implicando numa completa dissociação entre homem e trabalho (ZARIFIAN, 2003).

Além desta ruptura entre homem, trabalho e o produto deste, atualmente, com as novas demandas postas pela globalização da economia e pela reestruturação produtiva, num mundo cada vez mais dinâmico e competitivo, a formação humana orienta-se por um novo princípio educativo, ou um novo projeto pedagógico em que a sociedade pretende formar os intelectuais/trabalhadores, os cidadãos/produtores (KUENZER, 2000).

Dessa forma, recorreremos à formação integral defendida por Marx e, que prega a unidade absoluta entre teoria e prática como chave de transformação social. A formação omnilateral, que integra a formação prática e a formação intelectual, se opõe à formação unilateral, que retira a oportunidade de manifestação plena e total de cada indivíduo, por ter como seu principal objetivo o desenvolvimento completo, multilateral e humanizado (RIBEIRO; SOBRAL; JATAÍ, 2016).

Assim, compreendemos que nessa perspectiva a EPT conseguirá corresponder aos objetivos de promover uma educação emancipadora, que assegure a formação dos educandos para a vida cidadã e para o trabalho, em consonância com as diretrizes da LDB (BRASIL, 1996) e, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), propiciando à sociedade a formação de um cidadão crítico, autônomo e participativo em todas as dimensões da vida em sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, a partir das premissas apresentadas, compreendemos que sendo a instituição escolar a principal condutora da formação do educando e, no caso do estágio supervisionado, havendo *déficit* na infraestrutura do meio produtivo local, que dificulte ou impeça o acesso do educando a este componente curricular, a visita técnica apresenta-se como alternativa importante para garantir ao educando esta vivência com o mundo do trabalho.

Logo, considerando que a EPT assume como missão caminhar no sentido de superar a clássica divisão entre teoria e prática, historicamente consagrada, pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade (BRASIL, 2012), compreendemos que um de seus princípios norteadores é o trabalho como princípio educativo, com o objetivo de assegurar a integração entre ciência, tecnologia e cultura.

Deste modo, uma análise do caso em estudo a ser, o *déficit* na infraestrutura do meio produtivo local para atendimento em atividades de estágio dos cursos que estão implantados e em processo de implantação no CCT, entende-se que a visita técnica poderá constituir-se numa alternativa de aproximação entre a formação escolar e o mundo do trabalho. Contudo, a ausência de oportunidades de estágio lança luz sobre outros problemas no que concerne à oferta do curso, a capacidade do município em absorver os profissionais formados, bem como a ausência de conexão entre os cursos oferecidos e as necessidades sinalizadas pelos Arranjos Produtivos Locais. Nesse contexto, o currículo de quaisquer dos cursos da modalidade de EPT devem ser construídos a partir de dois eixos norteadores essenciais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, sem perder de vista as dimensões de contexto que impactam diretamente no trabalho das instituições de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o ideal seja que os cursos técnicos implantados em determinada localidade sejam cursos nos quais haja infraestrutura para desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado, no meio produtivo local, não podemos olvidar que existem cursos que são implantados justamente para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico de determinada região e, nesse caso, podemos encontrar um meio produtivo local desprovido de infraestrutura para proporcionar o acesso dos educandos ao mundo do trabalho por meio do estágio supervisionado.

Nessa perspectiva, considerando que “a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional e vice-versa, em todos os campos onde se dá essa preparação para o trabalho...” (BRASIL, Parecer CNE/CEB 11/2012, 2012, p. 29), e que não se faz tal formação geral deixando o estudante alijado da realidade vivenciada no ambiente produtivo, a visita técnica surge como importante ferramenta de integração escola/mundo do trabalho, devendo ser usada como recurso metodológico de ensino aprendizagem que propicie ao educando o acesso ao mundo do trabalho e sua dinâmica sociocultural.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; ensino; educação e trabalho; visita técnica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução nº 06/2012**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192). Acesso em 28 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. **RESOLUÇÃO Nº 18/REIT - CEPEX/IFRO, DE 23 DE JUNHO DE 2017 – Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Porto Velho Calama**. Disponível <https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Calama/Documentos/Cursos/Informatica/ppc-informatica-integrado-2017.pdf>. Acesso em 28 de mai. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 29 de mai. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.741/2008 – Altera dispositivos da LDB.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art5](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art5)

\_\_\_\_\_. **Lei 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em 29 de mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/2013, Processo nº TC 026.062/2011-9.** Disponível em <https://contas.tcu.gov.br/>. Acesso em 29 de mai. de 2019.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2001.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** In Antunes, Ricardo (ORG.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. SP: Expressão Popular, 2004.

FIGLIARELLI, M. **A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2011.

KUENZER, A. Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão.** In Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios / Naura Syria Carapeto Ferreira (org) - 2ª ed.- São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais : diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, E. C. S.; SOBRAL, K. M.; JATAÍ, R. P. **Omnilateralidade, politecnicidade, escola unitária e educação tecnológica: uma análise Marxista.** I JOINGG – Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci. UFCE, 2016.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de Estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos, de conclusão, dissertações e estudos de caso /** Sylvia Maria Azevedo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. - 3. ed. - 9. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, G. S. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565>>. Acesso em 29 de mai. 2019.

SILVA, A. G. et al. **Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque.** 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.

ZARIFIAN, P. **O Modelo da Competência, trajetória histórica, desafios atuais e propostas.** Tradução de Eric Roland René Heneault, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.